



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

APRENDIZAGENS DOCENTES NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E  
SUA MATERIALIDADE NO COTIDIANO

Ítala Rayane Campos Silva

CAJAZEIRAS – PB  
2016

ÍTALA RAYANE CAMPOS SILVA

APRENDIZAGENS DOCENTES NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E  
SUA MATERIALIDADE NO COTIDIANO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de  
Professores da Universidade Federal de Campina  
Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de  
avaliação para obtenção do título de licenciado em  
Pedagogia.

CAJAZEIRAS – PB  
2016

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)**  
**Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096**  
**Cajazeiras - Paraíba**

S586a Silva, Ítala Rayane Campos.  
Aprendizagens docentes nos processos de formação continuada e sua materialidade no cotidiano / Ítala Rayane Campos Silva. - Cajazeiras, 2016.  
51p.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.  
Monografia (Graduação em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Formação docente. 2. Aprendizagem contínua. 3. Prática docente. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

ÍTALA RAYANE CAMPOS SILVA

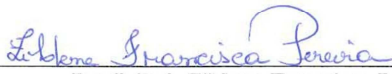
APRENDIZAGENS DOCENTES NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E  
SUA MATERIALIDADE NO COTIDIANO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras – como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 28/09/2016

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes**  
(UAE-UFCG - Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Prof.ª Dr.ª Zildene Francisca Pereira**  
(Avaliador 1)

\_\_\_\_\_  
**Prof.ª Dr.ª Raimunda de Fátima Neves Coêlho**  
(Avaliador 2)

*“A paisagem muda, as pessoas mudam, as necessidades se transformam, mas o trem segue adiante. A vida é o trem, não a estação.”*

Paulo Coelho

### **Dedico este trabalho**

Primeiramente a Deus, aos meus pais Reginaldo e Zina, aos demais familiares e amigos que foram companheiros em todas as horas e que me apoiaram para a realização da conclusão de mais uma etapa a ser conquistada em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conceder-me o dom da vida, a força, a coragem e a perseverança para vencer os tropeços da jornada.

Agradeço a minha mãe Izinês, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Reginaldo, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Agradeço a meu avô José Fabriciano e minhas avós Inês (*in memoriam*) e Maria do Socorro, minhas tias Maria de Fátima e Ruth Campos pelo seu incentivo, apoio e estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

Agradeço a minha prima Marta Soraya, que me aconselhou durante a construção do projeto, que serviu de suporte para esse trabalho.

Aos demais da minha família pela paciência e apoio ao longo de todas as fases desse trabalho.

Agradeço também as pessoas que ao longo do tempo fazem parte da minha trajetória de vida, dividindo longos dias de estudo e paciência, me aguentando, ouvindo minhas reclamações, dúvidas, e também por compartilharem comigo a casa de vocês. Vocês são únicos e especiais: Hellen Oliveira, Mariana Batista, Marina Batista, Amarillis Casimiro e Amaíra Casimiro.

Aos meus amigos de hoje, que viram meu crescimento enquanto pessoa, enquanto amigo, enquanto estudante preocupada com a minha formação acadêmica, em busca de novas conquistas, novos sonhos, Moanna Queiroga e Yara Santos.

Também não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, parceiros e companheiros de faculdade que durante todos esses anos foram capazes de compreender as diferenças, as alegrias, tristezas, os amores, as ilusões. Pelas várias aventuras inesquecíveis, tão marcantes e momentos de risos e discussões. Vocês foram e são especiais. As minhas melhores companhias e amigas: Elenita Lima, Camila Ribeiro, Jéssica Carneiro, Jannalice de Sousa e Ronaldo Rodrigues. Vocês construíram comigo um sonho que hoje se torna realidade.

Agradeço a meu professor orientador Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho, agradeço também aos meus professores e administração do curso de Pedagogia que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço as diretoras pela paciência e simpatia ao atende-me e às docentes sujeitos da pesquisa, pela disponibilidade, dedicação ao participarem da entrevista.

Aos amigos (as), professores (as) e todos aqueles (as) que cruzaram em minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado momento.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.



## RESUMO

### APRENDIZAGENS DOCENTES NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA MATERIALIDADE NO COTIDIANO

Ítala Rayane Campos Silva

O presente estudo objetiva analisar como as aprendizagens docentes nos processos de formação continuada estão contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no cotidiano escolar. A questão problema propõe: Como as aprendizagens docentes nos processos de formação continuada estão contribuindo para a prática pedagógica no cotidiano escolar? Este estudo foi subsidiado pelo referencial teórico das conceituações da formação continuada e sua história da formação de professores no Brasil. Adotamos uma metodologia de cunho qualitativo, fazendo-se necessário um estudo de campo, durante o período de junho e julho de 2016. Como caminho metodológico para discussão dos dados privilegiou-se a Análise de Conteúdo, fundamentada no pressuposto teórico de Bardin (1977). A investigação está ancorada nos aportes teóricos de autores como: Nóvoa (1977; 2001; 2002), Imbernón (2010), Dias (2012), Libâneo (2001), Marin (1995), Veiga (2008) e alguns documentos educacionais, cujos temas estão relacionados com Formações dos Professores e Práticas Pedagógicas. Definimos como sujeito para esta pesquisa quatro (04) docentes que lecionam em duas escolas municipais da cidade de Sousa – PB, nas quais atuam na Educação Infantil, apresentamos como instrumento de coleta de dado utilizado nessa pesquisa, uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que os processos de formação continuada são bastante valorizados pelo conjunto de docentes entrevistadas, para essas docentes a formação continuada é algo bom e produtivo. As docentes, em suas falas, enfatizaram a positividade e a importância do aprendizado desenvolvido no processo de formação continuada e dos saberes que são possíveis de adquirir em tal processo, pois a diversidade de procedimentos didáticos adotados nas formações e as possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem oferecidas possibilitam alternativas para a melhoria das suas práticas docentes e para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Assim, os processos de formação continuada contribuem para a prática do docente em geral, auxiliam na atuação do professor, pois oferece suporte, assistência, inovações e na busca de conhecimento e aprendizagem para o desenvolvimento de sua ação docente. A partir dessas formações o professor pode tentar suprir as dificuldades encontradas em sala de aula, bem como aprofundar seus conhecimentos teóricos nessa área, realizando trabalhos articulados no ensino/aprendizagem dos seus alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada, Inovações, Conhecimento.

## ABSTRACT

### LEARNING OF TEACHERS IN CONTINUOUS FORMATION PROCESSES AND MATERIALITY IN DAILY .

Ítala Rayane Campos Silva

This study aims to analyze how teachers learning in continuing education processes are contributing to the improvement of pedagogical practice in everyday school life. The question proposed problem: Because teachers learning in continuing education processes are contributing to the pedagogical practice in everyday school life? This study was subsidized by referential the theoretical of concepts of continuing education and its history of teacher education in Brazil. We adopted a qualitative methodology, making it necessary a field of study during the period of June and July 2016. As a methodological way for discussion of the data it is focused content analysis, based on the theoretical assumption of Bardin (1977). The research is anchored in the theoretical contributions of authors such as: Nóvoa (1977; 2001; 2002), Imbernon (2010), Dias (2012), Libâneo (2001), Marin (1995), Veiga (2008) and some educational documents whose themes are related to formations of Teachers and teaching practices. Defined as a subject for research is four (04) teachers who teach in two municipal schools in Sousa - PB, where they work in kindergarten, as research tool we use A semi-structured interview. The results showed that the continued formation processes are highly valued by all the teachers interviewed for these teachers continuing education is something good and productive. The teachers, in their speech, emphasized the positivity and the importance of learning developed in the process of continuing education and of knowledge that are possible to acquire in this process, because the diversity of teaching procedures used in training and methodological possibilities of teaching and learning offered possible alternatives to improve their teaching practices and for their professional and personal development. Thus, the processes continuing education contribute to the practice of teaching in general, help the teacher acting as support, service, innovation and the pursuit of knowledge and learning for the development of their teaching activities. From these formations the teacher can try to overcome the difficulties encountered in the classroom, as well as deepen their theoretical knowledge in this area, performing articulated work in the teaching / learning of their students.

**KEYWORDS:** Continuing Education, Innovation, Knowledge.

## **LISTA DE SIGLAS**

CEFAMs – Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério;

INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos;

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação;

MEC – Ministério da Educação;

OPAS – Organização Pan-americana de Saúde;

PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1.A CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA ESTUDADA.....	13
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1.CONCEITUAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	17
2.2.HISTORIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL .....	21
2.3.PROFISSÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	23
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
3.1. CONTEXTO DA PESQUISA.....	28
3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	29
<b>4. QUADRO DE ANÁLISES: A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>31</b>
4.1.. CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	32
4.2.. A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS SEUS EFEITOS NA PRÁTICA DOCENTE.....	39
4.3.. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR E A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO.....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
APÊNDICE	

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho está estruturado em 05 tópicos. O primeiro constitui a introdução. Nesta apresentamos a elaboração do problema de estudo, a sua relevância para o campo de estudo da educação e a importância em termos de formação para a pesquisadora e os objetivos do trabalho.

No segundo tópico apresentamos certa fundamentação teórica acerca da Formação Continuada do professor. Para a elaboração dessa fundamentação realizamos uma revisão de literatura, considerando as nossas limitações de tempo e de acesso. Nessa fundamentação apresentamos os principais conceitos e as discussões que julgamos importantes e que propiciam o entendimento e a reflexão acerca da Formação Continuada. Nesse sentido, produzimos algumas considerações abordando o contexto histórico da Formação Continuada no Brasil e a relação da Formação Continuada e o desenvolvimento profissional docente.

O terceiro tópico contempla a metodologia que empregamos para realizar a pesquisa, destacando a importância da pesquisa na construção de conhecimentos para a área educacional, a abordagem de pesquisa, no caso a qualitativa, esclarecimento sobre a caracterização da pesquisa de campo, o contexto onde foi realizada a investigação, os sujeitos que participaram da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e os procedimentos adotados para a análise dos dados.

No quarto tópico descrevemos as análises que conseguimos realizar sobre os dados coletados, por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas com 04 professoras da Educação Infantil de escolas municipais da cidade de Sousa-PB.

Por fim, como conclusão do trabalho, apresentamos as nossas considerações finais sobre o processo de elaboração do estudo, as análises que conseguimos empreender e os achados da pesquisa.

### **1.1 A CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA ESTUDADA**

Os elementos políticos e didáticos que envolvem a proposta de formação continuada de professores da Educação Básica estão orientados para facilitar a capacidade reflexiva docente sobre a própria prática, visando possibilitar ao professor uma melhor atuação no seu dia a dia. Tais elementos, configurados como fatores econômicos, sociais, culturais, estruturais, pedagógicos e de planejamento, pois sabemos que as mudanças na prática

pedagógica se caracterizam como um processo de ruptura das práticas sociais ditas tradicionais que interferem na educação, sendo este um processo que ocorre de forma lenta e deve ser sucessivamente buscado. Dessa forma, o processo de mudanças não deve ser analisado como uma “conversão” dos/as professores/as, mas no sentido de prever atualizações e melhoramentos nas suas práticas anteriores, ou seja, a mudança nas suas formas de trabalho relacionadas com as mudanças sociais.

Esses aspectos sociais e culturais denotam a relevância científica do presente estudo que analisa a formação continuada, centrando-se no papel do professor e nas possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas no contexto escolar. Ainda pode-se destacar a formação continuada como uma ajuda para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para a transformação de sua prática. Tal prática está ligada as atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, para a mudança e a transformação no contexto escolar.

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar a formação continuada e suas contribuições para o trabalho de professores da rede municipal de ensino da cidade de Sousa-PB. Também possibilitou que os professores fizessem uma autoavaliação da sua prática, na busca de saber se é possível aplicar e como aplicar em sala de aula as propostas didático-pedagógicas trabalhadas durante a formação continuada, observando as contribuições e impactos desse processo de formação no ensino-aprendizagem no dia a dia escolar.

O nosso interesse em pesquisar os processos de Formação Continuada neste estudo está relacionado à minha vivência como professora durante a disciplina de Estágio Supervisionado, quando tive o prazer de conviver com crianças de faixas etárias de quatro (04) e cinco (05) anos, as quais me instigaram a buscar novos conhecimentos referentes ao desenvolvimento infantil. No entanto, as observações feitas durante o estágio não foram as mais satisfatórias, pois se pôde constatar que a dinâmica das escolas contribui de forma minimizada, impedindo que os professores compartilhem conhecimentos e experiências na sala de aula com seus alunos.

Neste sentido, compreendemos que a crise educacional que perpassa a escola se dá, também, por uma carência de atualização na formação dos professores da educação básica. O que implica dizer que a sociedade encontra-se em constante transformação e a escola como um espaço de significação social tão importante precisa acompanhar tais mudanças. Nesse sentido, é indispensável que a formação esteja centrada no professor, preparando-o para atuar na sociedade, auxiliando no seu desempenho profissional e possibilitando uma melhor

interação com seus colegas, e assim, proporcionar a socialização de experiências que possam contribuir significativamente para o trabalho educativo.

Outro fato que me impulsionou a abordar tal tema foram algumas leituras de artigos que abrangem a Formação Continuada e a Prática Docente na sala de aula, buscando nessas leituras compreender a formação continuada e as contribuições desta para a melhoria da prática pedagógica. Nessa perspectiva, para pensarmos a Formação Continuada na ótica em que este estudo se encaminha, elaboramos as seguintes questões: Como as aprendizagens docentes nos processos de formação continuada estão contribuindo para a prática pedagógica no cotidiano escolar? A partir desta pergunta central, foram elaboradas outras questões que nortearam este trabalho: Os professores participam de Formação Continuada? Com que frequência estes participam de formação continuada? Quais as concepções dos docentes sobre a formação continuada? Quais as suas expectativas em relação à mesma? Qual o papel da formação continuada para o desenvolvimento das práticas dos professores da Educação Infantil? Como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil na rede municipal de Sousa - PB?

Essas questões passaram a nos intrigar e, ao pesquisarmos sobre formação docente em busca de um tema para pesquisa científica, descobrimos que o processo formativo vai além da formação inicial e que dá continuidade à formação poderia possibilitar mudanças no ensino e na vida profissional dos docentes.

Desta forma, entendemos que a preocupação com a formação profissional deve ser permanente e no caso do professor, essa realidade é ainda mais premente, já que ele trabalha diretamente com a informação e o conhecimento, devendo zelar pela atualização de seus conhecimentos. Para tanto, a formação continuada certamente se trata de uma ferramenta de suma importância à disposição do docente para que possam desenvolver-se no campo educacional. O educador tem que estar sempre em busca de formação contínua, assim desenvolvendo as suas competências e melhorando a sua ação no seu campo de trabalho.

A Formação Docente é tema de preocupação nas políticas educacionais, pois o Ministério da Educação (MEC) oferece suporte técnico e financeiro, com a função de coordenar o desenvolvimento da formação, que é implementado por adesão, em regime de colaboração pelos estados, municípios e Distrito Federal. As áreas de formação são: alfabetização e linguagem, educação matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física.

As dificuldades que ocorrem na Formação Continuada são bastante abrangentes e estão ligadas ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente.

Para além da aprendizagem da matéria a ser transmitida em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor. Assim, segundo NÓVOA (1992), para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas, é fundamental conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional.

Entendemos que se tornar professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado, aprende-se a docência ao longo do seu exercício. Com base nessa perspectiva, a formação continuada, compreendida como parte do desenvolvimento profissional, que acontece ao longo da atuação docente pode proporcionar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizando novas situações e modificando a atuação do professor. Este processo formativo traz novas questões da prática e busca compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permitindo articular novos saberes na construção da prática da docência.

Dessa maneira, o estudo teve como problemática a seguinte questão: Como as aprendizagens docentes nos processos de formação continuada estão contribuindo para a prática pedagógica no cotidiano escolar?

Para proceder à busca de respostas para as questões da pesquisa, esse estudo teve como objetivo geral analisar como as aprendizagens docentes nos processos de formação continuada estão contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no cotidiano escolar. Nesse sentido, para atender a tal objetivo geral elaboramos os objetivos específicos, a saber:

- Identificar as concepções dos professores sobre a formação continuada;
- Apontar as expectativas dos docentes da Educação Infantil sobre a formação continuada;
- Verificar as possíveis contribuições da formação continuada para a prática de ensino na educação infantil.



## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1 CONCEITUAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A educação brasileira vem sofrendo varias transformações ao longo dos anos, as quais resultam de influências do contexto econômico, político e cultural. Dentre essas transformações podemos citar a quantidade de informação que nos são disponibilizadas diariamente e a velocidade com que se espalham. Sendo assim, estamos vivenciando um momento em que a informação e o conhecimento são indispensáveis para a vida profissional. Portanto, é tempo de rever o papel dos profissionais da educação prestando atenção ao compromisso político e a competência técnica que os docentes devem ter e praticar. De modo geral, entende-se que a formação inicial se dá a partir da graduação, que é de suma importância para o exercício da docência, mas só esta formação não está sendo suficiente. Torna-se necessário para a formação do professor “um novo formato” no qual possam se qualificar, para reverem e organizarem melhor o trabalho docente a partir de suas ações e desenvolvimento de sugestões para as discussões pautadas nos objetivos que irão contribuir efetivamente para a prática educativa.

Ao falarmos de formação docente não podemos ignorar a formação continuada. A formação continuada é um pressuposto básico para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções que são proporcionadas pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança.

Vários termos foram atribuídos à formação continuada, dentre eles destacam-se reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, formação contínua, educação continuada e permanente, entre outros. Esses termos são originados por ideias e conceitos representados pelas concepções da sociedade, educação e escola no decorrer dos anos. Alguns desses termos foram abandonados por serem considerados inadequados para a educação, como reciclagem, outros continuam sendo usados, mas com pouca evidência: treinamento, aperfeiçoamento e capacitações.

Em relação aos diversos termos de Formação Continuada que atualmente estão inadequados na educação Brasileira, Marin (1995) analisa criticamente os significados dos mesmos. O primeiro termo analisado foi “reciclagem”, no qual o significado é “atualização pedagógica para se obterem melhores resultados” (MARIN, 1995, p. 14). Este termo foi bastante utilizado na década de 1980 do século XX, relacionado a cursos realizados na

formação em serviço, em diferentes áreas, inclusive na educação. O termo “reciclagem” adquiriu um significado negativo, quando se passou a falar em reciclagem de lixo.

Já o termo “treinamento”, analisado por Marin (1995), é entendido como sinônimo de “tornar destro, apto, capaz de executar determinada tarefa”. O sentido deste termo está ligado ao “ato ou efeito de treinar, modelagem de comportamento”. A referida autora alega que:

Há inadequação em tratarmos os processos de educação continuada como treinamentos quando desencadearmos apenas ações com finalidade meramente mecânicas. Tais inadequações são tanto maiores quanto mais as ações forem distantes das manifestações inteligentes, pois não estamos, de modo geral, meramente modelando comportamentos ou esperando reações padronizadas, estamos educando pessoas que exercem funções pautadas pelo uso da inteligência e nunca apenas pelo uso dos seus olhos, seus passos ou seus gestos (MARIN, 1995, p. 15)

A autora traz o termo “aperfeiçoamento” como inadequado para a educação, pois o mesmo tem como objetivo a busca pela perfeição, sendo que a mesma torna-se inacessível quando se refere ao ser humano. Compreendemos que *aperfeiçoar* não pode nos tornar perfeito, mas aprimorar, ou até assemelhar aquilo que julgamos ser perfeito. Nessa perspectiva, “aperfeiçoamento” é entendido como um conjunto de ações capaz de completar alguém, de torná-lo perfeito, de concluí-lo, e isto nos leva à negação da própria educação, ou seja, a ideia de que a educabilidade do ser humano acontece em todo o processo da vida.

Como afirma Marin, (1995, p. 16):

No caso dos profissionais da educação, os limites são postos por inúmeros fatores, muitos dos quais independem das próprias pessoas sujeitas às interferências. A perfeição na atividade educativa significa não ter falhas, e desde há muitos anos temos a clara ideia de que, em educação, é preciso conviver com as concepções de tentativas, tendo implícita a possibilidade totais acertos, mas também de grandes fracassos de educação continuada.

O termo “capacitação” é compreendido com mais de uma definição, “tornar capaz, habilitar, por um lado, e por outro convencer, persuadir” (MARIN, 1995 p. 17). O primeiro sentido é apropriado à ideia de educação contínua, uma vez que para exercer as funções de educadores, os professores precisam se tornar capazes, adquirindo desempenhos próprios da profissão. No entanto a autora discorda no segundo sentido, que entende o *capacitar* como convencimento, persuasão, visto que o “professor de educação não pode e nem deve ser persuadido ou convencido de ideias, ele deve conhecê-las, analisá-las, criticá-las e até mesmo aceita-las, mas mediante o uso da razão” (MARIN, 1995, p. 17).

Os processos de formação continuada de professores vêm sendo compreendida como um processo permanente de aprimoramento das práticas pedagógicas, sendo realizado após a formação inicial, com o objetivo de proporcionar um ensino de qualidade aos educandos. “A formação de professores, entendida como um processo contínuo, isto é, que se inicia com a graduação e se estende por toda a vida profissional do professor” (ALONSO, CARVALHO e RIBAS, 2003, p. 47), nessa perspectiva Porto (2000, p. 14) reconhece “que a formação do professor é processo que não se finaliza com a formação inicial, ao contrário, impõe-se como indispensável na formação continuada”, assim a formação continuada não descarta a necessidade de uma formação inicial, mas para aqueles docentes sem formação específica que já estão atuando, ela se faz necessária, uma vez que o avanço dos conhecimentos, das tecnologias e as novas demandas do meio político e social estar cada vez mais presente no seu cotidiano.

A educação continuada enfoca o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores e, não só é fundamental para o aperfeiçoamento das habilidades, como para também proporcionar uma visão ampla da realidade em que os docentes estão inseridos, visando à construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, vale destacar o que é dito por Dias (2012, p. 16):

Tudo que possa oferecer oportunidade de conhecimento, reflexão, debate e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer nível é considerado formação continuada. Assim, podemos afirmar que essa perspectiva é abrangente e inclui trocas diárias com os pares no cotidiano escolar, horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições e também pode ser buscada pelo próprio docente em lugares diversos. Além disso, as atividades podem ser oferecidas através de processos a distância, semipresenciais, presenciais, entre outros.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a formação continuada refere-se a ações de formação durante a jornada de trabalho dos professores, em participação nos projetos pedagógicos da escola, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, programas de educação à distância, cursos, encontros e palestras promovidos pela Secretaria de Educação ou por uma rede de escolas. A formação continuada é a precaução da garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela é realizada através de estudos, da reflexão, da discussão e da vivência de experiências dos professores. É responsabilidade do estabelecimento de ensino e do professor, pois o desenvolvimento

pessoal propõe que o docente tome para si a responsabilidade com a própria formação no contexto da instituição escolar.

Entende-se assim que formação continuada é todo tipo de atividade que contribua para o desenvolvimento profissional e pessoal do trabalhador, toda atividade que leve o professor a refletir e debater sobre suas ações no cotidiano escolar é encarado como formação continuada, baseando-se em uma conversa informal em que esteja incluída troca de informações, até cursos presenciais ou à distância, desde que tenha como objetivo criar condições geradoras de competências e inovações para intervenções positivas nas situações que estejam ocorrendo. Compreende-se assim que a reflexão sobre a prática constitui uma grande contribuição na formação, pois não é a prática em si e por si que produz conhecimento, é necessário que seja uma ação refletida, pois não existe o aprender efetivo apenas com a prática, é necessário buscar suporte na teoria para estabelecer a relação ação-reflexão-ação.

A formação continuada baseia-se em recomendações para a qualificação do profissional docente, tendo em vista a possibilidade de melhorar a sua prática, pelo domínio da compreensão do conhecimento e metodologia voltada para o campo de trabalho. Esta formação correspondente a uma etapa de formação permanente, abrangendo todas as atividades planejadas pelas instituições e pelos próprios profissionais, permitindo o aperfeiçoamento na sua profissão e o desenvolvimento pessoal, tendo como objetivo levar o docente a pensar sobre as dificuldades e deficiências encontradas na sua prática social, procurando aperfeiçoar e enriquecer a competência profissional. Na formação continuada é necessário buscar a compreensão do processo de desenvolvimento da prática pedagógica de forma ampliada tendo-se clareza das influências que permeiam o contexto escolar e as condições sociais e econômicas que esses profissionais são sujeitados.

Muitos profissionais da educação, inclusive muitos professores, quando pensam em formação continuada a associam à prática realizada em cursos de atualizações dos conteúdos de ensino, ou mesmo falam sobre a reciclagem ou a troca de suas metodologias. Conforme aponta Nóvoa (1992, p. 25), “a formação continuada não se constrói por acumulações (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. A formação continuada não se dá pelo acúmulo de cursos que se restringem a resolver dificuldades pontuais em sala de aula, mas sim contribuindo para que o professor supere a sua visão compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os conhecimentos sociais, contribuindo para a transformação pessoal.

As reflexões críticas sobre as práticas e as experiências cotidianas proporcionam ao docente reformular sua identidade profissional e pessoal. Este processo de formação está ligado a algumas tendências contemporâneas sobre a formação dos professores que consideram que a idealização do tornar-se docente passa pela compreensão do professor como indivíduo e como profissional.

## 2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA NA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

No contexto do presente trabalho é importante destacar que a Formação Continuada de Professores é uma preocupação antiga, que já vem sendo debatida há séculos. Mas segundo Nunes (1993), no Brasil a Formação Continuada tem uma história recente, o projeto de Educação Continuada passou a ser discutido com maior ênfase na década 1980, pelos ideólogos da integração docente assistencial, referindo-se a programas de complementação educacional de profissionais (médicos e enfermeiros, principalmente). Esta discussão também estava vinculada a uma proposta de extensão difundida no Brasil pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).

Com o passar do tempo, a formação continuada foi assumindo modelos diferenciados, desde cursos rápidos até programas mais complexos e com modalidades diversas. O processo de formação continuada é institucional, devendo ser promovido por pessoas com novas ideias, decisões e habilidades, assumindo a visão de que todos os seres humanos são capazes de se aperfeiçoar diante das oportunidades de aprendizado em todas as idades e em muitos contextos, tanto na vida profissional como na pessoal.

Mas antes disso, na década de 1930, houve uma preocupação em criar um órgão responsável pela educação no Brasil, ocorrendo no governo de Getúlio Vargas, denominado Ministério da Educação e Saúde, conseqüentemente mais tarde, foi fundado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, agora passando a ser um órgão central técnico, tendo como seu principal objetivo estudar as questões referentes à educação.

Andaló (1995), assegura que no meio de tantas atividades que pertenciam a esse instituto, estava presente a assistência e a cooperação técnica aos serviços estaduais e municipais da educação, dentre eles podiam ser encontrados a modalidade de especialização e aperfeiçoamento, organizados por professores que atuavam nos estados brasileiros e mesmo em países estrangeiros.

De acordo com Piletti (2008), com o golpe militar de 1964 ocorreram mudanças na legislação do ensino, assim o campo educativo teve que se adaptar a essas mudanças. Assim, em decorrência da lei n. 5.692/71, essa modificou a estrutura e a organização do ensino primário e médio, alterando a sua denominação, respectivamente para Primeiro Grau e Segundo Grau. Nessa nova estrutura, as Escolas Normais foram transformadas, assim conseqüentemente foi instituída a habilitação específica de 2º Grau para o exercício do magistério de 1º Grau. O currículo obrigatório em todo o território nacional para todo o ensino de 1º e 2º Graus era destinado a garantir a formação geral e uma parte diversificada, visando à formação especial. O antigo Curso Normal cedeu lugar a uma habilitação de 2º Grau. A formação de professores para o antigo ensino primário foi reduzida a uma habilitação dispersa em meio a tantas outras, configurando um quadro de precariedade preocupante. Passando por destaques sobre os problemas ocorrentes, o governo em 1982 criou o projeto “Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério” (CEFAMs), que teve o caráter de “revitalização da Escola Normal”. Apesar dos resultados positivos, esse projeto não teve continuidade, foi desativado quando seu alcance quantitativo era ainda restrito, não tendo havido também qualquer política para o aproveitamento dos professores formados através dos centros nas redes escolares públicas.

Pedroso (1998) afirma que no início dos anos 1980, com a conquista dos direitos políticos, começou uma nova etapa na história da educação brasileira marcada por uma participação mais efetiva dos professores nas questões da educação. Assim, as análises realizadas não se limitavam apenas às questões técnicas, mas passaram a discutir o contexto social e político onde a formação do professor estava inserida. Nesse contexto, assimilavam a importância dos programas de formação de professores como forma de responder às diligências e confrontos mais específicos dos docentes e promovendo um aprendizado permanente, no qual o perfil pretendido do professor estivesse mais voltado para as medidas e perspectivas políticas da prática docente.

Ainda na década de 1980, o INEP promoveu em colaboração com a direção dos Cursos de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, um estudo sobre o tema do aperfeiçoamento docente, realizando questionamentos junto aos professores, com o objetivo de verificar o que pensavam dos cursos disponíveis. Verificou-se que os docentes consideravam os cursos de aperfeiçoamento pouco satisfatórios, visto que não atendiam às necessidades do âmbito escolar.

Nessa perspectiva, Soares (2008), relata que as políticas educacionais desenvolvidas nas décadas de 1980 e 1990 passaram a identificar o professor como ponto de destaque no

ambiente educacional, o profissional passou a ocupar o centro do debate pedagógico, sua formação passou por uma quebra de conteúdo devido à combinação da reflexão com a prática visando à formação do profissional de acordo com as necessidades da sociedade brasileira que vivenciava processo de redemocratização. Desse modo, destacam-se bastante as críticas à formação do professor em serviço, os “encontros” ou “treinamentos” dos quais os docentes participavam e não eram satisfatórios para a melhoria da qualidade no ensino, sendo assim necessário que eles participassem de forma ativa na construção coletiva do saber, pois a formação continuada tinha que ser realizada no seu ambiente de trabalho, durante a reflexão constante de sua prática.

Ainda na década de 1990, vêm à tona várias questões sobre a globalização da cultura, da economia e do desenvolvimento tecnológico, requerendo dos professores um posicionamento e resposta sobre as novas demandas de estudo e trabalho na função dos docentes.

Nesse período, houve muitos encontros, debates, conferências e congressos com o intuito de discutir e apontar os caminhos para a formação continuada em serviço. Em dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (BRASIL, 1996), essa nova lei veio contribuir para o desenvolvimento de cursos na formação continuada no Brasil.

O processo histórico brevemente indicado acima mostra que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo, de forma bastante ligada ao contexto econômico, político e social do país.

### 2.3 PROFISSÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

A profissão docente é muito complexa, muitos docentes buscam trabalhar sempre investindo na qualidade de ensino, estão sempre em busca de novas oportunidades de incluir em sua prática novas metodologias, buscando fazer com que sua a qualificação profissional e pessoal contribuam para um trabalho de qualidade no ensino. Vale destacar que há entre os professores motivações diferenciadas para o ingresso na profissão, alguns decidem entrar na carreira somente pelo fato de não ter outra opção, outros porque gostam da profissão. Nesse sentido há a necessidade de que esses profissionais reflitam sobre a sua prática docente e, a partir do momento que há uma reflexão sobre as suas experiências de vida já está havendo uma relação com o processo de formação.

A formação teórica junto com a prática poderá contribuir para beneficiar a qualidade de ensino, visto que as mudanças sociais poderão gerar transformações no processo de ensino-aprendizagem, decorrendo então a necessidade de uma qualificação profissional e pessoal. Nesse sentido os educadores poderão refletir sobre sua prática e a partir daí procurar aperfeiçoá-las e assim desenvolver com qualidade o processo de ensino-aprendizagem.

A formação profissional docente não deve ser entendida como mero treinamento, mesmo porque o professor não é um técnico que só executa instruções previamente elaboradas. O professor é um profissional que tem por função despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se no mundo e mudar a sua visão e perspectiva sobre esse mundo. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui tendo como o lócus da sua profissionalização cotidiana o âmbito escolar.

A formação docente passou por uma crise de identidade que se manifestou na exigência de saberes diversos, ou seja, “reconhecer que os saberes dão sustentação à docência e exigem uma formação numa perspectiva teórica e prática” (VEIGA, 2008, p.20). A carência de profissionais adaptados aos processos formativos vem fazendo com que os docentes tenham o desvio de sua profissão, desvalorizando seus verdadeiros objetivos. Tal crise é facilmente constatada no cotidiano das atividades desse profissional, já que o trabalho docente exige muito do profissional, decisões imediatas e ações imprevistas tem que ser solucionadas pelos professores. É difícil se desprender do modo de ser pessoal (crenças, valores morais, posturas ou aspectos do caráter) de tudo aquilo que constitui o modo de ser professor (crenças a respeito da educação, valores pedagógicos e posturas didáticas). Por maior que seja a semelhança das trajetórias profissionais de professores e as suas origens de classe, cada um desenvolve uma forma própria (pessoal) de organizar as aulas, de movimentar-se em sala, de dirigir-se aos alunos, de abordar didaticamente certo tema ou conteúdo e de reagir diante de conflitos.

Sendo assim, é indispensável discutir a importância da formação continuada no cotidiano da prática docente, ou seja, frente à crise da identidade da profissão docente, torna-se necessário repensar, com afinco, a formação continuada dos docentes.

Nessa perspectiva, Esteves e Rodrigues (1993, p. 41) afirmam:

“Todavia, não se pode falar na formação de docentes e na preservação da identidade profissional ignorando a formação continuada. Assim, pretende-se discutir a importância da formação continuada no dia-a-dia da prática docente, ou seja, frente à crise da identidade da profissão docente, é necessário repensar a formação continuada dos professores.”



É fundamental o estabelecimento de uma formação inicial que proporcione ao futuro professor um conhecimento válido, mas com as atualizações frequentes dos recursos e das novas tecnologias, necessita-se de um professor que sempre esteja procurando processos de formação continuada para fazer com que a sua prática não se torne repetitiva e cansativa, prejudicando o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

A formação inicial e continuada, juntamente com o trabalho do professor, são as bases para a construção da sua identidade profissional. No entanto, “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 1992, p. 16). Além do que, a construção da identidade passa por processos múltiplos, no qual cada um vai se destacando na sua história profissional e pessoal.

De acordo com Nóvoa (2002, p. 54), existem dois modelos de formação continuada para os professores:

Os modelos estruturados, (tradicional, comportamentalista, universitário, escolar), organizados previamente a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, e aplicados aos diversos grupos de professores. Os modelos construtivistas, (personalista, investigativo, contratual, interativo-reflexivo), que fazem parte de uma reflexão contextualizada para a montagem dos dispositivos de formação continuada, no quadro de uma regulação das práticas e dos processos de trabalho.

Conforme este pensador, os modelos estruturados apresentam de certa forma um trabalho “quase” eficaz num curto prazo de tempo, apenas reproduzindo as realidades educacionais existentes e impossibilitando o trabalho de intervenção do professor. Já os modelos construtivos contribuem na transformação educacional refletindo na prática pedagógica, encaminhando o professor a pensar sobre prática-ação-reflexão-ação, colaborando dessa forma para uma práxis pedagógica consistente.

Independentemente da compreensão que se tenha sobre o conceito, a formação continuada, sem sombra de dúvida, contribui para o professor melhorar a sua prática docente cotidiana. De acordo com Gatti (2008, p.4), a formação continuada “seria uma formação complementar dos professores em exercício, propiciando-lhe a titulação adequada a seu cargo, que deveria ser dada nos cursos regulares, mas que lhe é oferecida como um complemento de sua formação, uma vez que já está trabalhando na rede”.

Os conteúdos da formação continuada devem sempre surgir da prática pedagógica. Sem dúvida, “a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e

se desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade” (SAVIANI, 2007, p.3). Deste modo a formação contínua torna-se sólida quando a prática e a teoria caminham juntas, conforme observa Saviani (2007, p.3), “a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria”.

A prática docente é repleta de desafios a serem vencidos constantemente. Para isto, o docente deve estar aberto para o conhecimento, ou seja, assumindo um compromisso de tornar-se um eterno aprendiz. Nesse caso, no processo formativo se faz necessário, segundo Veiga (2008, p. 15),

Assumir uma posição de inacabamento, vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional. O processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim.

Conhecendo os desafios que a profissão de docente traz ao seu cotidiano, o professor deve realizar cursos de especialização e, conseqüentemente, participar de seminários, congressos, fóruns, palestras e planejamentos voltados para a sua área de atuação profissional, tendo em vista o enriquecimento de seus conhecimentos profissionais, não apenas a fim de competir em igualdade de condições com os demais profissionais em um mercado de trabalho globalizado e competitivo, como também melhorar sua prática no cotidiano escolar. De outra maneira, “a docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade” (VEIGA, 2008, p.14).

Vale salientar que o professor não pode criar vãs ilusões, pensando que a simples participação em atividades de formação continuada solucionaria todos os seus problemas profissionais de um dia para o outro. Mas, em contrapartida, deve-se admitir que a formação continuada pode proporcionar melhorias consideráveis em sua prática docente e, por conseqüência, em sua vida pessoal. Portanto a Formação Continuada deve partir das reais necessidades dos professores, ou seja, da realidade vivenciada naquela comunidade escolar. Não existem fórmulas prontas, cada realidade tem as suas necessidades específicas.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um recurso didático indispensável para o pesquisador. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 139), pesquisa é “um processo formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” A pesquisa é um elemento substancial na área educacional, pois sem ela o educador seria apenas um transmissor de conteúdos e não um mediador do conhecimento. Por ser uma atividade básica da Ciência, a pesquisa alimenta as atividades de ensino e atualiza a realidade do mundo.

Esta pesquisa teve como finalidade analisar como as aprendizagens docentes nos processos de formação continuada estão contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no cotidiano escolar. Portanto, para atingir os objetivos desta pesquisa, a metodologia empregada neste trabalho foi desenvolvida através de uma pesquisa explicativa com abordagem qualitativa. Segundo Gonsalves (2001, p. 66), “a pesquisa explicativa pretende identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno”, assim a pesquisa explicativa vai exigir o máximo de aprofundamento em teoria e reflexão a partir do objeto de estudo.

De acordo com Richardson (1985, p. 38), “a abordagem qualitativa de um problema além de ser uma opção de investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”, isto é, essa abordagem tem a finalidade de desenvolver e esclarecer as necessidades dos objetivos de estudo, possibilitando um maior conhecimento para o pesquisador acerca da realidade a ser pesquisada. Assim, Godoy (1995, p. 58, *apud* RIBEIRO, 2006, p. 96), afirma que a pesquisa de abordagem qualitativa pretende “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. Deste modo é interessante compreender os processos de formação continuada diante das perspectivas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Diante da abordagem qualitativa a pesquisa de campo se faz necessária, pois a mesma possibilita uma aproximação com o objeto de estudo, ressaltando o conhecimento, partindo da realidade que constitui o campo da pesquisa. Dessa maneira, Lakatos e Marconi (2010, p. 169) relatam:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo visa diminuir as dúvidas obtendo informações e conhecimento a respeito dos problemas, buscando as informações diretas com os sujeitos pesquisados.

Considerando-se o objeto de estudo e os objetivos deste trabalho, optamos pela entrevista, na modalidade semiestruturada, como instrumento de coleta de dados, pois esse tipo de entrevista permite a aquisição por parte do entrevistador de diversas informações que organizam o discurso dos sujeitos entrevistados, possibilitando um material rico para o procedimento das análises e a compreensão dos diversos temas envolvidos na estruturação do objeto por nós pesquisado.

A entrevista é um instrumento mais simples, conhecida e utilizada nas pesquisas educacionais. De acordo com Goode e Hatt 1969, (p. 237 *apud* LAKATOS E MARCONI 2010, p. 179), “a entrevista consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidelidade e validade de certo ato social como a conversação”. Ou seja, a entrevista aborda uma conversação face a face, de modo que o entrevistador tenha a capacidade de adquirir informações mais necessárias. A entrevista semiestruturada aproxima-se mais de um diálogo, permite que o entrevistador possa apoiar-se em teorias e hipóteses que se relacionem aos processos de formação continuada. Conforme Gonsalves (2001, p. 63):

Nessa modalidade de entrevista, o entrevistado fala sobre tópicos relacionados a um tema específico, definidos previamente pelo pesquisador. [...] é uma entrevista mais aberta [...] possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada.

Desse modo, a mesma permite aprofundar mais sobre as questões do processo de formação continuada, possibilitando alterações no rendimento das informações adquiridas.

Para fazer a escolha dos sujeitos desta pesquisa e realizar as entrevistas, primeiramente procuramos a direção de uma escola que acedeu ao nosso intuito, porém as professoras dessa escola não aceitaram o convite para prestarem a entrevista. Assim nos dirigimos a outras duas escolas, nas quais recebemos aceitação por parte da gestão e por parte das professoras para realizar as entrevistas.

O estudo foi realizado com 04 docentes da educação infantil de 02 escolas municipais, situadas na área urbana da cidade de Sousa-PB, sendo duas docentes de cada escola. As quatro entrevistas foram realizadas na residência das professoras atendendo-se as suas

conveniências em termos de horário e local. Em média cada entrevista durou entre 20 e 30 minutos.

### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Para facilitar a caracterização do contexto da pesquisa, foi escolhido duas (02) escolas da rede municipal da cidade Sousa – PB. Com o intuito de manter o anonimato dos dirigentes das escolas, as referenciamos com as seguintes nomenclaturas: Escola A e Escola B.

**Escola A:** A instituição **A**, tem 56 anos de funcionamento, o prédio foi construído para uma posto de saúde, depois de alguns anos virou um açougue, na década de 1960 foi reformado e a escola começou a funcionar. Esta localizada na zona urbana da cidade de Sousa- PB, situada em uma comunidade carente. A escola atende no total cento e oitenta e dois (182) alunos divididos nos turnos manhã e tarde, na Educação Infantil nos Níveis II e III e no Ensino Fundamental I (1º ano ao 5ºano). Pela manhã a escola atende a oitenta e seis (86) alunos, tendo (dois) 02 com necessidades especiais, e no turno da tarde chaga a atender oitenta e seis (86) crianças, três (03) apresentam alguma necessidade especial. A escola é composta por uma equipe de dez (10) docentes, quatro (04) profissionais na área da gestão e nove (09) profissionais para o apoio.

**Escola B:** A instituição **B** foi fundada em 1965 com o objetivo de servir como laboratório de observação aos professores cursistas do Centro de Formação e Treinamento de Professores. Em 1981, no Governo do Senhor Tarciso de Miranda Buriti, esta instituição foi reconhecida como Escola de acordo com o Decreto nº 8.964 de 12 de março de 1981, funcionando no prédio atual desde o ano de 2002. A situação socioeconômica dos alunos varia, porém em seu maior número são alunos classificados como de baixa renda e a mesma atende, principalmente, crianças da periferia da cidade. A arquitetura da escola não dispõe de acessibilidade, possui um piso com uma altura elevada e não dispõe de banheiros adaptados e nem rampas para a inserção de alunos com deficiência. Atualmente a escola conta com duzentos e noventa (290) educandos, distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite. Sendo que nos turnos manhã e tarde funcionam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental do 1º ao 6º ano, já no turno da noite funciona a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma multiseriada, com duas turmas da 1ª série a 8ª série. Para atender as necessidades de ensino/aprendizagem dos educandos, a escola é composta de uma equipe de dezessete (17) docentes, distribuídos na Educação Infantil, Fundamental I, II e EJA, treze (13) funcionários para o pessoal de apoio e três (03) na parte administrativa.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Os sujeitos alvo desta pesquisa foram 04 professoras do Ensino Infantil, as mesmas foram indicadas pelas gestoras de suas escolas. Acreditamos que essa quantidade representou um percentual significativo, onde obtivemos as informações e conhecimentos substanciais para a realização da pesquisa.

A seguir, para facilitar a caracterização das professoras pesquisadas, descreveremos os perfis das docentes que participaram da entrevista, a sequência segue a ordem na qual as professoras foram entrevistadas.

**Professora A** – Tem 32 anos de idade, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, no ano de 2014, tem especialização em psicopedagogia, conclusão no ano de 2015, seu vínculo empregatício se deu através de concurso, com seis anos de atuação na escola A, ensinando atualmente ao Nível II. Possui uma carga horária de 40 horas semanais, atuando nos dois turnos de funcionamento da escola, matutino e vespertino.

**Professora B** – Tem 52 anos de idade, é formada em Licenciatura Plena em Geografia, finalizada no ano de 2003, com especialização em Psicopedagogia, conclusão em 2012, está cursando Pedagogia à distância, prevê a conclusão para o ano de 2017. Seu vínculo empregatício se deu através de concurso, com 18 anos de atuação na escola A, sendo que há 06 anos atua no Nível I. Possui carga horária de 20 horas semanais, atuando apenas em um turno de funcionamento da escola, o matutino.

**Professora C** – Tem 27 anos de idade, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, concluído no ano de 2011, com especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solitária, conclusão no ano de 2014. Inicialmente seu vínculo empregatício ocorreu através de indicação, passando 02 anos como prestadora de serviço, há 04 anos a docente é efetiva, atua no Nível I pela manhã e no 3º ano pela tarde, possui carga horária de 40 horas semanais, atuando nos dois turnos de funcionamento da escola B, o matutino e vespertino.

**Professora D** – Tem 46 anos de idade, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, concluída em 1996, com especialização em Psicopedagogia, concluída em 2006. Seu vínculo empregatício se deu através de concurso, com 20 anos de carreira na docência, mas na escola B trabalha há 11 anos. Possui uma carga horária semana de 30 horas, atuando durante os turnos de funcionamento da escola, sendo todos os dias pela manhã e três (03) dias da semana à noite.

#### 4. QUADRO DE ANÁLISES

##### **A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM**

Na busca para compreender os processos de Formação Continuada e as suas contribuições para o trabalho desenvolvido pelas docentes que se dispuseram a participar deste estudo, por meio de seus discursos coletados em entrevistas, nos detivemos em analisar os dados disponíveis a partir do método de análise de conteúdo, desenvolvido na vertente de Laurence Bardin (1977). Assim, sobre os discursos coletados lançamos um olhar multidirecionado, elaborando as análises de modo horizontal e vertical, o que nos possibilitou uma melhor compreensão dos discursos das professoras entrevistadas.

Visando facilitar o processo de compreensão dos discursos das docentes referidas e efetivar a produção das análises, elaboramos uma caracterização dessas docentes. As quatro entrevistadas apresentam algumas características comuns: são todas do sexo feminino, três professoras têm formação inicial em Pedagogia, e uma tem formação inicial em Geografia e todas realizaram curso de especialização. Em relação ao tempo de exercício profissional, as Professoras têm em média 12 anos de experiência docente e trabalham, em média, numa carga horária de 28 horas semanais. Conforme o anunciado na metodologia, as entrevistadas serão identificadas, em seus discursos, como **Professora A**, **Professora B**, **Professora C** e **Professora D**.

A partir das leituras elaboradas sobre as entrevistas, isto é, leituras verticais e horizontais para realizarmos as análises temáticas e de enunciação (BARDIN, 1977), respectivamente, foi possível perceber que a formação continuada é uma prática bastante valorizada pelo conjunto das professoras entrevistadas, ou seja, para essas professoras a formação continuada é algo bom e produtivo. As docentes, em suas falas, enfatizaram a positividade e a importância do aprendizado desenvolvido no processo de formação continuada e dos saberes que são possíveis de adquirir em tal processo, pois a diversidade de procedimentos didáticos adotados nas formações e as possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem oferecidas possibilitam alternativas para a melhoria das suas práticas docentes e para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Todavia, entre as 04 professoras, uma assinalou, apesar da positividade, negativas no processo formativo.

Essas percepções e avaliações docentes serão sistematicamente analisadas e problematizadas no desenvolvimento deste tópico, e descritas a seguir de modo ordenado. A

partir das técnicas de análise de conteúdo “enunciação e temática” (BARDIN, 1977), identificamos que os discursos das docentes consultadas se organizam a partir de três temas, são eles: 1- Concepções e Perspectivas Docentes sobre a Formação Continuada; 2- A Formação Continuada e os seus Efeitos na Prática Docente; 3- A Formação Continuada do Educador e a Constituição do Professor Reflexivo.

#### 4.1 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

Com o objetivo de conhecer as concepções das docentes entrevistados sobre a formação continuada, buscamos fazer perguntas que provocassem discursos nos quais pudessem expressar as suas opiniões, perspectivas e concepções sobre o que seria a formação continuada para elas.

Desse modo, iniciando a entrevista, indagamos as professoras sobre a realização de Formações continuadas ofertadas pelas escolas em que trabalham. As respostas foram homogêneas, todas confirmaram que as escolas onde atuam ofereciam formação continuada. Tal fato é muito importante, considerando-se que conforme ressalta o pensador português Antonio Nóvoa (*Apud* BRASIL, 2015, p. 35), “a formação de professores pode desempenhar importante papel na configuração de uma nova profissionalidade docente com impacto na cultura deste profissional e na cultura de organização das escolas”. Reconhecemos que a escola continua tendo um papel fundamental para o desenvolvimento humano, pois cabe à escola possibilitar processos e mecanismos de construção e socialização do conhecimento. Necessitamos que a escola mude, rompa com os velhos paradigmas, que se enquadre na atualidade, e para que isso seja possível, é necessário que as mudanças que ocorrem na sociedade sejam acompanhadas, é preciso um novo profissional no ensino, ou seja, um profissional que valoriza a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que sempre esteja preocupado com sua formação. Desta maneira, as escolas que valorizam esses profissionais devem se ocupar e prestigiar a formação continuada e empreender a harmonização de formações que desenvolvam profissionais responsáveis, dinâmicos, inteligentes, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões.

A prática pedagógica do professor não está isolada das questões da escola, sofrendo interferência dela, no entanto, pode intervir e transformar, modificando-a, visto que é parte do processo educativo. Uma escola que oferece formação continuada de qualidade para seus professores sobressai positivamente nos processo educativo de qualidade, pois saem



ganhando a escola, o professor e o aluno. Investir na formação do seu professor evidencia a compreensão do significado de sua ação-reflexão-ação.

As professoras veem a formação continuada como um espaço de aprendizagem no qual está presente a relação entre a prática e a teoria e vice-versa, ou seja, o processo ação-reflexão-ação, considerando-se que os homens ao planejarem sua ação, devem agir conscientemente, mantendo sua autonomia em função do processo em que está envolvido. Assim, a preocupação com a formação docente continuada deve ser homogênea, ou seja, as escolas precisam oferecer oportunidades e possibilidades para que os seus professores busquem participar das formações que a escola oferece. No caso deste estudo é importante destacar que as escolas nas quais trabalham as entrevistadas oferecem formação, e de outro modo, essas professoras, sempre que podem, procuram participar de processos formativos fora de sua instituição.

Podemos observar que todas as entrevistadas tem seu ponto de vista positivo já formado sobre a Formação Continuada. Neste sentido, a **Professora A** compreende a formação continuada como sendo *“um espaço para absorver novos conhecimentos na prática pedagógica, [...] uma busca de conhecimento e aprendizagem”*. A **Professora B** seguindo essa mesma perspectiva afirma que a Formação Continuada *“desperta novos horizontes na prática do educador”*, e do mesmo modo, a **Professora C** diz que a Formação continuada funciona para *“auxiliar a prática com a teoria”* e, para a **Professora D**, as formações são *“atualizações e busca de novas tecnologias”*.

As compreensões destacadas acima pelas professoras nos fazem entender que a formação continuada é de grande importância e valia para o seu aperfeiçoamento pessoal e profissional, pois o profissional da área da educação necessita sempre estar se atualizando para atender as suas necessidades, as necessidades dos alunos e as necessidades que a sociedade apresenta. Assim sendo, a **Professora B** declarou: *“como vivemos numa sociedade que vive em constantes mudanças, nós docentes precisamos sempre está nos atualizando para não ficarmos parados no tempo”*. Considerando que as mudanças rápidas e frequentes são marcas do nosso tempo e do nosso espaço social, o que a **Professora B** afirma é de suma importância para compreendermos a necessidade da formação continuada para todos os professores.

Cientes dos diversos modos de formação continuada, procuramos saber se as professoras investiam na participação em processos de formação continuada, além das que a sua instituição de trabalho oferecia, assim indagamos se a mesma procurava participar de outros processos de formação continuada ou só participava dos processos de formação que a

instituição oferecia. Nas suas respostas todas afirmaram positivamente que buscavam formação além da oferecida pela escola onde trabalhavam, pois estariam interessadas em buscar melhoria para o ensino que ministravam, em estarem sempre atualizadas e preocupadas com os avanços tecnológicos. No discurso das professoras, elas dizem o seguinte:

**Professora A:** *[...] no momento mesmo não [...]. Mas sempre procuro outros cursos para absorver novos conhecimentos na prática pedagógica.*

**Professora C:** *Sim, busco sempre que posso [...], busco estar atualizada, com cursos online e alguns eventos presenciais.*

**Professora D** *[...] busco sempre estar participando de vários eventos de formação, de sites que tenham informações e cursos online também, porque não é essa formação continuada que a nossa escola oferece que vai nos ajudar, temos que fazer nossa parte, né. Sempre está se atualizando, buscando acompanhar as novas tecnologias, porque invés delas serem o motivo de atrapalho e discussão, eles serão mais uma... Podemos dizer que elas seriam mais uma arma para ajudar à aprendizagem das crianças.*

Pelo que vemos nas falas das professoras, elas buscam sempre estar se atualizando para poder acompanhar as mudanças em geral e as que vêm por conta das novas tecnologias. Ficou evidente que as professoras ao procurarem a formação continuada em outros espaços, estão buscando, além de conhecimentos que adquirem para a melhoria de sua prática e que o professor precisa ter devido às dificuldades advindas da sala de aula, também, se manterem atualizadas e atualizarem seus currículos. Nos discursos das **Professoras C e D** elas relatam a participação de cursos online, é uma forma inovadora de aprendizagem, onde as professoras terão a flexibilidade de horários e a disponibilização dos conteúdos para a realização dos cursos. Nessa perspectiva, a diversidade de saberes, os avanços científicos e tecnológicos e a velocidade das mudanças no conhecimento, à formação continuada deve priorizar o trabalho pedagógico através da sua realidade, assim a própria formação será realizada por meio de conhecimentos validos e significativos. A questão é averiguar a qualidade desse processo e a sua interferência no cotidiano escolar.

Ao questionarmos como as docentes se relacionavam com os processos de formação continuada, as respostas foram unânimes sobre como é positivo esse seu relacionamento, conforme demonstram em suas falas, abaixo:

**Professora A:** *[...] muito bom, até porque a gente tem muitas estratégias, é, pedagógica, para a gente aplicar em sala de aula com os alunos. E a formação é importante para o professor porque buscar muito conhecimento, muita aprendizagem, que de acordo que adquirimos essa aprendizagem iremos repassar para os nossos alunos em sala de aula, [...]*

*na verdade é uma avaliação continua também, o professor é um avaliador continuo, pois sempre temos algo novo a aprender, sempre tem um novo conhecimento.*

**Professora B:** *[...] acho muito bom [...] trás muitas inovações para nós docentes, que já temos nas costas uma carreira docente um pouco avançada, né... E como saímos da faculdade há algum tempo, precisamos está sempre participando de formações que nos ajudem a desenvolver melhor a nossa prática pedagógica diária.*

**Professora C:** *[...] é através dela podemos refletir a nossa ação, buscando uma solução para a adversidade encontrada na nossa sala de aula, ou melhor, no espaço onde o docente atua.*

**Professora D:** *O melhor possível [...] se for um profissional responsável, vai sempre levar consigo alguma informação, sugestão, alguma coisa que leve a repensar no que está para melhorar na sua pratica pedagógica.*

De acordo com as professoras a formação está voltada à busca do conhecimento contínuo, aliado à teoria e à prática, pois segundo uma entrevistada, “*o professor é um avaliador contínuo, pois sempre temos algo novo a aprender, sempre tem um novo conhecimento*”. Por isso o professor precisa estar em processo de formação, tendo em vista a melhoria do ensino/aprendizagem, ou seja, a qualidade de ensino. Enquanto outra professora afirma que a formação continuada “*trás muitas inovações para os docentes*”, uma vez que no passado o professor se “formava” e já estava “pronto”. Como podemos perceber, na atualidade não há mais lugar para essa visão de que com a formação inicial o profissional esteja “pronto”, isto devido a termos uma sociedade que pede novos saberes e novas atitudes do professor. A esse respeito Nóvoa em uma entrevista para a TV Escola (2001, 13/09) diz que:

Durante muito tempo, quando se falava em formação de professores, falava-se essencialmente da formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de formação continuada, tendo como polo de referência as escolas.

Sabendo que a formação continuada é formação em serviço, estabelecendo uma relação com o pensamento de Nóvoa ao ressaltar que a formação acontece num *continuum*, a formação continuada de professores deve acontecer em todo o momento de exercício profissional através de práticas reflexivas e compartilhadas.

Durante a entrevista pedi que eles avaliassem os processos de formação continuada. As respostas foram semelhantes, todas as professoras avaliaram os processos positivamente,

como sendo produtivos. Apesar de que a **Professora D** relata que existem algumas formações que são “*perca de tempo*”, mas depende do profissional, se for um docente dedicado e responsável, geralmente vai extrair algo positivo para ser pensado durante seu cotidiano na escola.

Na busca por mudanças e transformações em sua prática, o professor conquista autonomia e assume responsabilidades pelo seu próprio desenvolvimento profissional. Assim sendo, a formação continuada é um processo de ensino/aprendizagem, e aprender exige uma elaboração pessoal ativa do ponto de vista do professor, por meio da qual o docente constrói, modifica, enriquece e diversifica seus processos de conhecimento, organizando-os e estabelecendo ligações entre eles. É necessário que o professor esteja aberto a acolher os conhecimentos expostos durante os processos de formações, para que assim seja aproveitado o máximo.

Nesse sentido, temos a fala da **Professora C**: *é uma formação sua, como profissional*. Isto é, o professor tem que se preocupar com a sua formação.

Nessa perspectiva, Zainko (2003, p. 195), defende que “uma formação continuada é concebida como uma ajuda aos professores para que possam modificar e rever a relação estabelecida na sua prática, percebendo-se como profissionais da educação”. Nesse caso, o professor tem que está disposto a participar com intenção de aprender algo para ser modificado ou revisto em sua prática, ou seja, o professor deve agir compreendendo os processos como oportunidades de melhorias, de maneira efetiva, nas condições de trabalho e de suas atitudes diante do seu desenvolvimento profissional, pois não há como investir em um professor caso ele não queira crescer profissionalmente. Segundo declara Fusari (2007, p.23), “cada educador é responsável por seu processo de desenvolvimento profissional.”.

Tendo em vista o questionamento acima sobre o relacionamento e a avaliação da Formação Continuada, indagamos as docentes sobre as suas concepções em relação à formação continuada. As mesmas relatam em seu discurso que a formação continuada está relacionada à aquisição de novas aprendizagens e à relação da reflexão/ação, conforme as suas falas, transcritas abaixo.

**Professora B:** *[...] é através de formações que adquirimos mais aprendizagem para a nossa atuação tanto dentro da sala de aula como fora. [...] como vivemos numa sociedade que vive em constantes mudanças, nós docentes precisamos sempre está nos atualizando para não ficarmos parados no tempo. A formação continuada é uma forma que tempos de nos atualizarmos e continuamos a ensinar com qualidade, garantindo que nossos alunos tenham a melhor aprendizagem. E para termos isso em nós, precisamos aprender também, então a*

*formação continuada nos auxilia bastante, ela é de forma indispensável para a vida profissional de um profissional da educação.*

**Professora C:** *Eu acredito que é de grande importância, pois como o mundo vive em transformação, precisamos acompanhá-lo, assim a gente precisa sempre atualizar e repensar nossas práticas. Por isso que a formação continuada vem ajudar, a sempre caminharmos lado a lado com a teoria e a prática, já que a prática não existe sem a teoria, e a teoria não se concretiza sem a prática, ambas precisam uma da outra. A gente sabe que, é na formação continuada que... Podemos realizar a nossa reflexão sobre nossa ação em sala, ou em qualquer ambiente escolar, é nessa hora que temos de refletir e buscar soluções inovadoras para solucionar ou melhorar o que não conseguimos por em prática.*

**Professora D:** *[...] a formação continuada vem para ajudar nessa relação e fortalece nossa reflexão da nossa ação, de todas as formações que participei sempre busco está refletindo minha ação, em busca de melhorar a prática docente. Eu acho que a formação continuada é um pressuposto indispensável para o professor que está em atuação. Porque necessitamos muito desses eventos, para termos mais informações adequadas sobre qualquer assunto a ser o tema das formações. Então a gente não vamos chegar lá na formação e ter o resultado pronto dos nossos dilemas no dia a dia. Vamos ter informações, sugestões, orientações, concelhos e propostas recomendáveis para serem refletidas na nossa prática do dia a dia na escola.*

Neste sentido, é evidente a concepção da formação continuada que os professores têm sobre a questão da mudança em suas práticas a partir da formação. Como estamos vivendo uma era em que a valorização da diferença está em evidência, principalmente na mídia, muitos professores se sentem despreparados para lidar com essa diversidade em sala de aula, e buscam nos processos de formações suprir essa necessidade de atualizar-se e suprir a carência existente na relação entre a teoria e a prática.

O caráter prático dos processos de formações predomina quando as docentes dão maior ênfase à atualização de conhecimentos para melhorar a sua prática. É o que Imbernón (2010) denomina de tradição na formação continuada, ou seja, consiste na atualização dos professores com vista à ação prática. Muitos professores compartilham desta mesma representação sobre o processo de formação.

Neste sentido, temos a fala da **Professora A** que explica o seguinte: *Ela desenvolve muitas estratégias pedagógicas, metodologias, método de ensino, aplicações dos conteúdos em sala de aula.*

A formação continuada nesta perspectiva está isolada da prática reflexiva da docente no contexto amplo do seu trabalho. Restringe a formação apenas ao seu caráter prático, ausentando de maneira significativa o pensamento reflexivo do professor e a relação que este faz entre teoria e prática.

De acordo com Imbernón (2010, p. 50), coloca-se a necessidade da formação continuada para a reflexão prático-teórica sobre a própria prática. Diz o autor: “[...] mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, a capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa”. A reflexão neste sentido é parte inerente da prática do professor, que nasce da sua ação que é atribuída ao contexto em que seu trabalho está inserido.

Apesar disso, as professoras compreendem a necessidade de mudança a partir dos conhecimentos advindos do processo de formação continuada. Hargreaves (2002) dirá que os professores devem entender como uma mudança se dá na prática e na teoria, para que possam saber com alguma propriedade o que ela significa para o seu trabalho.

Considerando como aspecto importante da formação continuada, a mudança, segundo nos diz Hargreaves (2002), essa é um processo que envolve aprendizado, planejamento e reflexão. Envolve valores, princípios, propósitos e conceitos associados ao que está sendo modificado. Há, dessa forma, a necessidade de se fazer parte constituinte dessas mudanças, as elaborando dentro de um contexto mais amplo de reflexão. Desta forma, conforme afirma esse autor:

Os professores não alteram e não devem alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhes é apresentada, e eles se sentem forçados a cumpri-las. Eles não podem evocar novas práticas a partir de nada ou transpô-las de imediato do livro didático para a sala de aula. Os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o *feedback*, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula. (HARGREAVES, 2002, p.114)

A formação continuada, assim entendida pelas professoras como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes possibilita a experimentação do novo, da atualização, do ensino com qualidade, por soluções inovadoras, sugestões, informações que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que complementa e predomina os processos de formações.

#### 4.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS SEUS EFEITOS NA PRÁTICA DOCENTE

Com o propósito de conhecer as expectativas relatadas pelas docentes, analisamos seus depoimentos, e constatamos que é interessante perceber que na fala destas professoras, existem expectativas semelhantes e se referem ao exercício da ação/reflexão/ação.

Nesse sentido, temos o depoimento da **Professora C**. Para esta: *a formação continuada nos dá oportunidade de refletir nossa ação*. Assim, as docentes tem a formação continuada como momento de parar e refletir sobre o que esteja fazendo no cotidiano. Dessa maneira, a mesma **Professora C** ainda ressalta que *é durante a formação continuada que temos um tempo específico para podermos estar atentas no que estamos fazendo de errado e de certo. É nesse espaço que podemos compartilhar nossos acertos, e nossos erros*.

Assim, o exercício da ação/reflexão/ação deve estar presente no cotidiano do professor como algo geralmente novo, dinâmico, em construção e em processos que sejam capazes de abranger várias questões problemáticas, presentes no seu cotidiano. Por esse sentido, a professora aprende a refletir sobre suas ações, com a troca de experiências com outros professores, com situações vivenciadas, discutidas e surgidas de situações problematizadoras diversas, enfim, a formação continuada é agente facilitador do processo de ensino/aprendizagem viabilizando o despertar dos sujeitos neste processo, possibilitando através da reflexão de sua prática efeitos na melhoria da sua prática pedagógica.

Para Nóvoa (1992), a troca de experiência no processo de formação continuada constitui um grande aprendizado para os educadores. Mas a experiência, por si só, pode ser uma simples repetição, uma mera rotina, não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre a experiência. O autor ressalta a importância da práxis ação/reflexão/ação, na qual o professor tende a ser mediador da aprendizagem, e isto só é possível quando o professor perceber que é necessário renovar sua aprendizagem, passando a ser agente transformador do seu próprio conhecimento. Para Freire, “É na prática da educação que o educador se educa”. (1996, p. 58). Nessa perspectiva, é na prática que se educa. Mas não é qualquer prática, para se construir em formação tem que ser uma prática refletida com o auxílio da teoria.

Nesse sentido, a prática em sala de aula surge como um espaço privilegiado que permite a integração de competências, o que só é possível se o professor refletir sobre sua atuação. A reflexão e a troca de experiência, portanto, são elementos fundamentais na atuação docente, capazes de proporcionar uma conquista progressiva de autonomia e descoberta de suas competências.

Dentro dessa lógica, temos a fala da **Professora D**. Esta afirma que *o papel da formação continuada é fazer com que a gente que é docente sempre esteja estudando, sempre em formação, sempre refletindo e repensando a nossa prática, oferecendo oportunidades para a gente fazer uma relação da teoria e a prática [...] sempre buscando melhorar, está atualizado, refletir as ações, repensar no que deu errado e buscar outras alternativas, outras metodologias, porque a formação continuada serve para isso, para fazer a gente refletir mesmo sobre o que estamos fazendo e sendo para nossos alunos, companheiros de trabalho e até mesmo para a comunidade.*

Na fala acima fica nítido o compromisso da docente com a sua função na escola. De acordo com a mesma, ela está relacionando seu empenho às maneiras possíveis de intervenção no processo de ensino/aprendizagem. Os processos de formações levam as professoras a subirem “degrau por degrau” na sua carreira, levando em conta cada momento de seu desempenho, pois quando o professor tem comprometimento com o que assume poderá se dedicar a buscar em suas frustrações novas descobertas e novos desafios. É preciso compartilhar com seus colegas a alegria de se sentirem ativas e as contribuições para o processo de ensino/aprendizagem.

Assim, para que haja melhoras significativas na qualidade do ensino, deve, portanto, haver uma formação reflexiva dos professores. Estes, atuando de forma reflexiva, estarão atuando de forma dinâmica, e se tornarão capazes de construir uma visão crítica sobre suas ações, permitindo-lhes aceitar, adaptar, ou ainda rejeitar ações alheias à realidade da sua sala de aula.

Em seus discursos, fica claro que a **Professora C** é muito ligada à tecnologia e procura acompanhar as transformações da sociedade, na busca de tornar as suas aulas mais atrativas para seus alunos. Uma docente preocupada em estar atualizada, e sabe que a formação continuada não resolve tudo sozinha, sem a participação dos professores. Para ilustrar essa situação, apresentamos esta fala como destaque: *[...] alguns professores mais antigos acham que a formação continuada está fadada a ensiná-los como mexer em computadores, Datashow, nesses recursos tecnológicos, porém a formação vai ajudá-los a utilizá-los na busca de desenvolver a aprendizagem de forma que atraia essas crianças.* Está inconfundível que para ela a Formação continuada não é um curso básico de informática, mas sim um auxílio na utilização dos recursos tecnológicos. Esses procedimentos possibilitam os professores a explorar vários recursos disponíveis para serem apropriados como ferramentas pedagógicas de informação, de comunicação, de pesquisa e na produção de conhecimentos, no processo de ensino/aprendizagem.



Durante as entrevistas as docentes se mostraram satisfeitas com os processos de formação continuada. De acordo com a **Professora B**, *“A formação continuada trás consigo inovações e sugestões de metodologias, estratégias e didática para o desenvolvimento da nossa prática.”*. É relevante que a aprendizagem dos professores nunca esteja acabada, pois é uma aprendizagem contínua. Ela trás consigo muitos métodos para melhorar a prática docente.

#### 4.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR E A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO

Neste item serão destacadas reflexões sobre as contribuições e os efeitos dos processos de formação continuada na prática pedagógica das docentes. Neste sentido, durante a realização das entrevistas, as professoras foram indagadas sobre as contribuições produzidas pelos processos de formação continuada. Nota-se a opinião unânime das professoras que a formação continuada, de forma geral, contribui para mudanças significativas em suas práticas pedagógicas, atualizando-as com inovações de ideias e metodologias de ensino, dando continuidade aos estudos e tornando-lhes um ser mais reflexivo, como veremos nas seguintes falas:

**Professora A:** *[...] desenvolvendo e transformando sua prática pedagógica em busca de inovações e saberes adquirido.*

**Professora B:** *[...] damos continuidade aos estudos, assim a gente da área da educação teremos maior produtividade na nossa prática pedagógica.*

**Professora C:** *[...] com inovações e reflexões.*

**Professora D:** *[...] me tornando mais um ser reflexivo e crítico, melhorando minha metodologia, nos esforços para trabalhar com pessoas que não pensam igual a você, com as inovações que estão sempre presente, dando continuidade aos estudos.*

Percebe-se nas falas das professoras que as contribuições dos processos de formação estão possibilitando a transformação do professor em um educador reflexivo, refletindo sua prática, valorizando as inovações e aprendizagem que são adquiridas durante esses processos. Nessa perspectiva o professor reflexivo apresenta-se a partir da necessidade do docente rever e repensar a sua prática pedagógica, questionando-se sobre a sua prática e estando disposto a aprender dia a dia com a reflexão sobre a sua prática. Segundo Libâneo (2001, p. 85), “as práticas de formação de professores mais recentes são as que concebem o ensino como atividade reflexiva”. Para o autor, o importante é que o professor esteja sempre refletindo a

sua prática na busca de melhorar o desenvolvimento da sua capacidade reflexiva no seu exercício profissional.

Nesse caso, a reflexão na ação permite a reflexão sobre ações passadas, podendo se projetar no futuro com novas práticas. Espera-se que nessa atividade, nasça o professor reflexivo. De acordo com Schön (1992), o professor reflexivo é aquele que reflete sua ação. Esse tipo de atividade leva o professor a desenvolver novas formas de pensar, de compreender, de agir e solucionar os problemas.

A reflexão sobre a prática constitui-se em possibilidade para a busca de um trabalho em que se alia fundamentação teórica significativa com a prática adequada, na perspectiva da criação de um professor reflexivo. Para Paulo Freire (1996, p. 39), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Surge, assim, um professor prático reflexivo capaz de criar suas próprias ações, de administrar as complexidades reais e de resolver situações problemáticas por meio da integração inteligente entre a técnica e os conhecimentos práticos adquiridos.

Nessa perspectiva a formação continuada é um processo permanente de conscientização, cuja ênfase é capacitá-los a terem maior entendimento e compreensão da ação, com inovações desenvolvidas na prática pedagógica, dentro dos encontros de saberes, fazeres, reflexões, metodologia, estratégias de ensino e concepções avaliativas. Requer que o professor esteja atento a todas as situações complexas que acontecem na sala de aula, procurando refletir antes, durante e após a mesma. Para Alarcão (2003, p. 41):

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva.

Percebemos na colocação do autor a ênfase dada à necessidade de reflexão do professor, considerada um elemento fundamental para transformar a sua prática e prepará-lo para lidar com todas as adversidades e contradições que se fazem presentes no dia a dia de sala de aula e do seu fazer pedagógico.

Finalizando a entrevista perguntamos as professoras como era que as aprendizagens dos processos de formação continuada interferiam na sua prática docente. Obtivemos as seguintes respostas:

**Professora A:** *Interferem muito na formação da gente [...] podendo atingir novos horizontes, que podemos exercer melhor, tanto na formação como também na prática docente, na prática pedagógica. Para a ação docente no contexto da diversidade, é necessário trabalhar encontros de saberes, fazeres, reflexões, metodologias, estratégias de ensino, perspectivas avaliativas, contudo, isso interfere na prática docente, porém cabe também a reflexão de que a formação docente qualificada pode muito, mas não pode tudo.*

**Professora B:** *Interfere positivamente, me capacitando a ter um maior entendimento e compreensão da ação e reflexão de como ser um alfabetizador de qualidade. Pois os estudos dos módulos, os textos, palestras, reuniões e as próprias trocas de experiências, fez com que eu me tornasse um educador mais seguro e aplicado dentro da minha docência.*

**Professora D:** *Com as inovações, o novo, trás consigo a curiosidade, e é disso que nossos alunos mais se interessam, além das inovações ela interferem fazendo com que o professor reflita sobre sua ação, atrás de melhores metodologias para a sua sala. A formação é para você refletir, debater, trocar ideias, sempre buscando a melhor o melhor recurso para a sua vivencia no ambiente escolar. Ela é um elemento irrelevante, pois é através dos debates, das trocas de ideias, dos seminários, enfim dos eventos que tornam seres mais capacitados de uma educação com mais qualidade.*

Denota-se, portanto, que a formação continuada interfere positivamente no cotidiano das professoras. As docentes participam de debates, reunião, palestras, troca de ideias e estudos fazendo com que elas criem uma flexibilidade na sua prática pedagógica. Os estudos e a diversidade de procedimentos que a formação continuada oferece fazem com que as professoras se tornem docentes mais responsáveis e confiantes durante a sua trajetória pedagógica.

Nessa perspectiva temos a fala da **Professora C**, que afirma: *[...] o sentido da formação continuada é mudar a minha prática, porque toda vez que faço uma formação continuada eu venho com ideias diferentes, com propostas diferentes, eu venho com reflexões diferentes, amadurecidas e eu consigo colocar isso na minha prática em sala de aula.*

Um fator importante atribuído para a análise dos discursos feita aqui aparece quando as docentes deixam claro que quando participam de processos de formação continuada, voltam para a sala de aula com uma nova visão e diferentes reflexões sobre o ensino-aprendizagem, o que nos leva a entender que a formação continuada faz as práticas docentes serem realizadas com mais qualidade e eficácia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“O homem nunca será em sua essência um todo acabado, mas sim uma contínua busca pela ciência, pela fé e pela sabedoria.”*

Hellen Oliveira

O mundo vive um eterno processo evolutivo, conseqüentemente as pessoas acompanham essas evoluções. A simples constatação da velocidade em que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana, já nos mostra que estamos diante de uma nova sociedade, outra realidade que nos envolve e nos desafia. O professor do século XXI precisa ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e que requer do profissional da educação uma articulação dos saberes de forma significativa, priorizando uma visão de totalidade e não fragmentada, em sua formação continuada, no desenvolvimento de seu exercício pedagógico. São grandes os desafios enfrentados pelo profissional docente, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes faz desse profissional o diferencial necessário para a profissão.

O presente estudo possibilitou-nos afirmar que a formação continuada, em geral, contribui para a atuação do professor, pois oferece suporte, auxílio, assistência, inovações na busca de conhecimento e aprendizagem para o desenvolvimento de sua ação docente. A partir dessa formação o professor pode tentar suprir as dificuldades encontradas em sala de aula, bem como aprofundar seus conhecimentos teóricos nessa área, realizando um trabalho articulado ao ensino/aprendizagem dos seus alunos.

Dessa forma, sancionamos a importância da formação continuada para a carreira do professor. Assim, os dados da pesquisa deixam evidente que o trabalho do professor é um desafio permanente e de grande complexidade, devendo por isso o educador ter uma educação inicial sólida e formação continuada que complemente e atualize de forma permanente o profissional, não significando, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio da acumulação de cursos, devendo comportar uma relação eficaz e estreita com a prática habitual da escola. Uma vez que a formação continuada é um fator efetivo para uma constante ressignificação da prática pedagógica, não anulando a seriedade da formação inicial, que deve servir de base para o desenvolvimento da vida profissional. O profissional dessa área deve dominar uma série de saberes que o torna competente no exercício da docência.

Pela análise dos dados, ratificamos que as professoras que participaram da pesquisa, ainda que façam parte de uma amostragem pequena, afirmam que os processos de formação

continuada são importantes para a sua ação docente. Percebemos que elas estimam esses processos, pois além de participarem das formações que são oferecidas em suas escolas, elas ainda buscam outras formas de capacitação, através de cursos online, palestras, trocas de experiências e oficinas didáticas.

Assim, por intermédio desse estudo, pudemos mostrar a importância da formação continuada para a carreira docente, acreditamos que essa deve ser aquilatada e praticada, enquanto conhecimentos sistematizados, como: pesquisas, grupos de estudos, leituras, especializações, mestrados e doutorados; pensando que, enquanto profissionais da educação, devemos estar em decorrentes buscas permanentes de conhecimentos.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALONSO, M. CARVALHO, M. A. RIBAS, M. H. Formação Continuada de Professores e Mudanças na Prática Pedagógica. In: **O Trabalho Docente** / Ana Gracinda; Myrtes Alonso (Org.). – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- ANDALÓ, C. S. A. Fala Professor! Repesando o aperfeiçoamento docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Tradutor: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 2/ 2015** Brasília-DF, 2015.
- DIAS, S. C. **Políticas públicas de formação continuada de professores: a experiência do município de Itaguaí**. 2012. 107 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2012.
- ESTEVES, M. RODRIGUES, A. **A análise de necessidade na formação do professor**. Porto: Porto Editora, 1993.
- FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- FUSARI J.C. **Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP)**. 1997. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, 2008.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre a pesquisa científica**. 3. Ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. TOSCHI, M. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARIN, A. J. Formação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Caderno Cedes**, Campinas, SP, n 36, p. 13-20, 1995

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. O Professor Pesquisador e Reflexivo. In: **Salto para o Futuro**. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001. Disponível < <http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto-acervo/interview;jsessionid=7978DD37031F680FD1993DA88CB989A0?idInterview=8283> > acesso em: 18 de agosto de 2016.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Ed. Educa – Lisboa, 2002.

NUNES, T. C. M. **Educação continuada**: uma proposta para a área de epidemiologia no sistema único de saúde no Brasil. CENEPI, Informe Epidemiológico do SUS, mar./abr., 1993, p. 45-54.

PEDROSO, R. J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica**: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco-Borba-PR. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. – São Paulo: Editora Ática, 2008.

PORTO, Y. S. Formação Continuada: A prática pedagógica recorrente. In: Alda Junqueira Marin (org.). **Formação Continuada**: Reflexões, Alternativas – Campinas, SP: Papyrus, 2000 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

RIBEIRO, E. H. R. M. **A formação continuada do professor**: uma experiência com o ensino médio em rede. 2006. 207 p. Dissertação (Mestrado em Educação). – Campinas, PUC – Campinas, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Ed: Atlas São Paulo, 1985.

SAVIANI, D. Pedagogias: o espaço da educação na universidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.37, n. 130, 2007.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, K. C. D. **Trabalho docente e conhecimento**. 2008. 256 p. Tese. (Doutorado em Educação). – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

VEIGA, I. P. A. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

ZAINKO, M. A. S. Desafios da Universidade contemporânea: o processo de formação continuada dos professores da educação. In FERREIRA, Mauro Syrio Carapeto (org). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo/SP. Cortez, 2003.



## **APÊNDICE**



Universidade Federal  
de Campina Grande

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**PEDAGOGIA**

**Ítala Rayane Campos Silva**

**Dados pessoais**

1. Nome (opcional): \_\_\_\_\_

2. **Pseudônimo:** \_\_\_\_\_

3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: ( ) F ( ) M

5. Carga horária em sala de aula: \_\_\_\_\_

6. Série que leciona: \_\_\_\_\_

7. Tempo de atuação na escola: \_\_\_\_\_

8. Tipo de vínculo empregatício: Concursada ( ) Contratada ( )

9. Escolaridade (Marque o último nível que completou)

( ) Médio ( excluindo magistério)

( ) Magistério

( ) Graduação ( especifique o curso/ano de conclusão)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

( ) Especialização ( especifique o curso/ano de conclusão)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

( ) Mestrado ( especifique o curso/ano de conclusão)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

( ) Doutorado ( especifique o curso/ano de conclusão)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

1. A escola em que você atua oferece formação continuada para os professores?
2. Você participa dessa Formação Continuada?
3. Você procura participar de outras formações continuada ou só participa dos processos de formação que a instituição lhe oferece?
4. Com que frequência você participa de uma formação continuada?
5. Como você se relaciona com esses processos de formação continuada?
6. Como você avalia esses processos de formação?
7. Quais são as suas concepções sobre a formação continuada?
8. Quais são as suas expectativas em relação aos processos de formação continuada?
9. Qual o papel da formação continuada para o desenvolvimento da prática docente?
10. De que maneira os processos de formação continuada podem contribuir para o desenvolvimento das praticas pedagógicas?
11. Quais são os efeitos da formação continuada na sua prática pedagógica?
12. Como essas aprendizagens dos processos de formação continuada interferem na prática docente?